

DEFICIENCIA AUDITIVA E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DOCENTES: UMA AVALIAÇÃO PSICOPEDAGÓGICA¹

Leiliane Pereira Frazão

Mestranda em Educação para Saúde, Especialista em Psicopedagogia Clínica e Institucional e em Educação Especial, Técnica em Assuntos Educacionais do Instituto Federal do Maranhão - IFMA. E-mail: leiliane.fraza@ifma.edu.br

Gracilene Luz Santana

Especialista em Psicopedagogia Clínica e Institucional, Professora na Faculdade Teológica Hokemah e na Rede Pública Estadual do MA. E-mail: gracyluxs@gmail.com

Thelma Helena Costa Chahini

Pós-doutora em Educação Especial, Professora Adjunta do Departamento de Educação da Universidade Federal do Maranhão – UFMA. E-mail: thelma.chahini@hotmail.com

RESUMO

Aborda-se, através do acompanhamento psicopedagógico, as dificuldades no processo de ensino e aprendizagem de um aluno da rede particular de ensino que apresenta deficiência auditiva. Analisa-se aspectos importantes da realidade escolar do ser cognoscente², em sua complexidade cultural, familiar, social, pedagógica e psicopedagógica apontando alguns problemas que levaram o mesmo a apresentar dificuldade de aprendizagem.

Palavras chave: Surdez. Inclusão. Dificuldade de Aprendizagem

1. INTRODUÇÃO

Atualmente, a discussão em torno do reconhecimento e valorização das diferenças vem sendo o centro dos debates no âmbito das políticas educacionais nas diferentes esferas da sociedade. Embora haja esforços das comunidades envolvidas em políticas públicas voltadas para a perspectiva da inclusão, ainda há referências negativas sobre esta temática, que erroneamente é entendida como “assistência aos deficientes e não como a educação de alunos que apresentam necessidades educacionais especiais” (MAZOTTA, 2005, p.11).

¹ Estudo de caso apresentado como trabalho de conclusão do curso de Especialização em Psicopedagogia do Instituto de Ensino Superior Franciscano – IESF.

² Aquele sujeito que será estudado em determinada pesquisa, preservando-se sua identificação real. GRIFO NOSSO

No caso da pessoa com deficiência auditiva não difere, apesar das pessoas surdas estarem adentrando aos espaços acadêmicos e no mercado de trabalho mais comumente, ainda sim, existe o preconceito e a falta de acessibilidade de comunicação para que elas permaneçam nestes espaços.

Nesse sentido, é importante que o acesso das pessoas com necessidades educacionais específicas ao contexto escolar seja acompanhado de pelos profissionais da educação (docentes, pedagogos, psicopedagogos e demais) de forma precisa, utilizando-se dos recursos e metodologias necessárias para que estes estudantes, assim como os demais, permaneçam na escola.

A aprendizagem atinge todas as pessoas durante toda a vida, mas não é um processo simples. Está diretamente ligada à capacidade que o indivíduo possui em interagir e se adaptar ao ambiente. Começa desde cedo por meio de todos os sentidos, com a audição não é diferente. Através dela o ser humano interage com o mundo ao redor de si, a audição é essencial para a comunicação interpessoal e para a aquisição da linguagem, se este sentido não funciona, ou funciona mal, algumas deficiências no aprendizado certamente surgirão, desde a própria aquisição da linguagem, até fatores mais complexos.

(...) dentro da categoria dificuldades de aprendizagem podem ser encontrados, mais precisamente, alunos com: problemas situacionais de aprendizagem (apresentando comprometimento em algumas circunstâncias e não em outras), problemas de comportamento, problemas emocionais, problemas de comunicação (distúrbios da fala e da linguagem), problemas físicos, de visão e de audição, e, por fim, problemas múltiplos (presença simultânea de mais de um dos problemas anteriormente mencionados). (Boruchovitch, 2001, p.40).

Diante disso, apresenta-se aqui um Estudo de Caso realizado com o Ser Cognoscente, denominado com o nome fictício de P.H, que tem perda gradativa de audição, diagnosticado aos 7 (sete) anos de idade.

A necessidade de um acompanhamento psicopedagógico surgiu quando a família foi chamada à escola com a queixa de que o estudante estava com notas muito baixas em algumas disciplinas, não conseguindo acompanhar os conteúdos de forma precisa.

Assim, com o objetivo de investigar se as notas baixas do menor P.H, se ocorriam por uma dificuldade de aprendizagem ou se problemas metodológicos na Instituição de Ensino que ele estudava, realizou-se o presente trabalho.

2. METODOLOGIA

Para a realização deste trabalho foi necessário desenvolver uma pesquisa bibliográfica e uma de campo de cunho descritivo e analítico para que os objetivos propostos fossem alcançados.

Gil (2002, p. 42) ressalta que “[...] as pesquisas desse tipo tem como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis”.

Na pesquisa de campo de natureza analítico-descritiva utilizou-se entrevista que seria direcionada aos familiares do Ser Cognoscente e ao corpo técnico e pedagógico da escola onde o sujeito objeto de estudo frequentava, para se obter dados confiáveis sobre o mesmo.

Vale ressaltar que houve várias tentativas de se obter informações no ambiente escolar, mas sem sucesso, pois a escola impediu a realização de qualquer tentativa de aproximação com as pesquisadoras.

2.1 ANAMNESE

Durante a fase de anamnese pode-se estabelecer uma avaliação diagnóstica do menor. O mesmo tinha 13 anos de idade e estudava no 8º ano do ensino fundamental. Nesse período obteve-se o máximo de informação possível sobre a história e o passado do mesmo que serviram de base para a avaliação psicopedagógica.

A primeira entrevista aconteceu em 13/10/2012, onde a mãe apresenta a queixa inicial de que o filho tem dificuldade na escola e que já havia ficado reprovado no ano anterior. O menor sempre ficou de recuperação final principalmente em matérias como história, língua portuguesa, entre outras.

A mãe de PH percebeu o problema quando os professores passaram a reclamar da falta de atenção do menor durante as aulas e de suas frequentes notas baixas. De acordo com a mãe do menor a situação agravou muito no ano de 2011 quando o mesmo ficou reprovado no 7º ano, fato que causou um desequilíbrio emocional em PH, deixando com uma baixa autoestima.

2.2 EOCA: ENTREVISTA OPERATIVA CENTRADA NA APRENDIZAGEM

Nesta fase foram realizadas sessões com o Ser Cognoscente objetivando descobrir o vínculo que o mesmo tem com a aprendizagem. Para Visca (1987, p74), o que obtemos nesta primeira entrevista é o conjunto de observações que deverão ser submetidas a uma verificação mais rigorosa, constituindo o próximo passo para o processo diagnóstico.

Durante a aplicação da EOCA percebeu-se que o menor PH tem atitude, sua escrita é legível, sabe fazer conta e não tem dificuldade na leitura e na interpretação de texto.

2.3 PROVAS OPERATÓRIAS

Essa etapa teve como objetivo conhecer o funcionamento e o desenvolvimento das funções lógicas do Ser Cognoscente, investigando seu nível cognitivo e se havia defasagem em relação à sua idade cronológica.

A aplicação das provas operatórias tem como objetivo determinar o nível de pensamento do sujeito realizando uma análise quantitativa, e reconhecer as diferenças funcionais realizando um estudo predominantemente qualitativo. (VISCA, 1995, p.11)

Durante a aplicação das provas operatórias teve-se cuidado com a elaboração das perguntas evitando-se erros e conseqüente alteração no resultado das provas. Foram aplicadas provas de conservação, classificação e seriação. Dessa forma, percebe-se que P.H não apresenta defasagem em relação à sua idade cronológica e possui raciocínio lógico, consegue realizar pensamento científico, conseguindo eliminar hipóteses e acrescentar a suas observações.

2.4 TÉCNICAS PROJETIVAS

Essa técnica foi aplicada como objetivo de investigar os vínculos estabelecidos pelo Ser Cognoscente em três esferas: o escolar, o familiar e consigo mesmo. Sobre as provas projetivas, Weiss observa que:

A maneira do sujeito perceber, interpretar e estruturar o material ou situação reflete os aspectos fundamentais do seu psiquismo. É possível desse modo, buscar relações com a apreensão do conhecimento como procurar, evitar distorcer, omitir, esquecer algo que lhe é apresentado. Pode-se detectar, assim, obstáculos afetivos existentes nesse processo de aprendizagem de nível geral e especificamente escolar. (2003,P. 117)

Foram aplicadas as seguintes técnicas projetivas por vínculos: Par Educativo, Vínculo familiar e a Família Educativa, mas não se percebeu nenhuma dificuldade acentuada, como trocas que caracterizam uma dislexia, por exemplo. A única dificuldade percebida no menor está relacionada à fala.

2.5 DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR

O Ser Cognoscente apresenta excelente desenvolvimento psicomotor, possuindo equilíbrio estático e capacidade de manter certa postura sobre uma base. Com relação à lateralidade, PH verifica-se que PH tem a capacidade de controlar os dois lados do corpo juntos ou

separadamente, sendo que seu olho esquerdo é o dominante. O menor não faz confusão da lateralidade com a noção de direita e esquerda e tem excelente coordenação motora.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para uma intervenção Psicopedagógica é necessário que se tenha um panorama geral das condições do Ser Cognoscente. A partir do acompanhamento e da aplicação dos testes psicopedagógicos foram analisados aspectos ponto de vista cognitivo, afetivo, psicomotor e nível de conhecimento do sujeito objeto de estudo.

CONCLUSÃO

O Ser Cognoscente, apesar do problema auditivo, tem um bom desempenho no processo de aprendizagem encaixando-se dentro do estágio de desenvolvimento Piagetiano – Operatório Formal. Apresentou nível de aprendizagem de acordo com a sua idade. Demonstrou saber fazer adição e subtração com unidades. Já no teste de interpretação, conseguiu interpretar bem o texto.

Dos fatores que influenciaram no seu processo de desenvolvimento social percebemos que os que afetam são: o pedagógico; o orgânico e o afetivo. Seu desenvolvimento cognitivo é muito bom, principalmente no que se trata a matemática. Para Sampaio (2010, p.17), “o diagnóstico psicopedagógico clínico tem como objetivo identificar as causas dos bloqueios que se apresentam no sujeito com dificuldade de aprendizagem”.

Dessa forma chegou-se à conclusão que a metodologia aplicada pelos professores não estão favorecendo o aprendizado do menor PH, principalmente nas disciplinas teóricas, que requerem mais leitura, no entanto, são mais auditivas. Foi solicitado à família avaliações com outros profissionais como, oftalmologista, neurologista e fonoaudiólogo; além de conversas frequentes com os profissionais da educação da escola onde o Ser Cognoscente estuda.

REFERÊNCIAS

BORUCHOVITCH, Evely; MARTINELLI, Selma de Cássia (Org.). **Dificuldades de aprendizagem no Contexto Psicopedagógico**. Petrópolis: Ed. Vozes, 2001.

BOSSA, Nadia A. **A Psicopedagogia no Brasil: contribuições a partir da prática**. Porto Alegre: Artmed Editora, 2000.

CHAMAT, L. Sara José. **Técnicas de diagnósticos psicopedagógico: o diagnóstico clínico na abordagem interacionista**. São Paulo: Vetor, 2004

GOLDFELD, Márcia. **A criança surda: linguagem e cognição numa perspectiva sociointeracionista**. São Paulo: Plexus editora, 2002, 172p.

JESUS, Denise Meyrelles de; BAPTISTA, Claudio Roberto; BARRETO, Maria Aparecida Santos Corrêa; VICTOR, Sonia Lopes (Org.). **Inclusão Práticas Pedagógicas e Trajetórias de Pesquisa**. 3ª Edição. Porto Alegre: Editora Mediação, 2011.

MANZINI, Eduardo José (Org.) **Inclusão e Acessibilidade**. Marília, SP: ABPEE, 2006.

MITTLER, Peter. **Educação Inclusiva**. Editora Artmed: São Paulo, 2003.

MONTAGNINI, Magda Ivonete. **Teorias epistemológicas**. UnUCSEH, UEG, 2010. Texto didático.

SAMPAIO, Simaia. **Manual Prático do Diagnóstico Psicopedagógico Clínico**. Rio de Janeiro, Editora WAK, 2009.

WEISS, Maria Lúcia Lemme. **Psicopedagogia Clínica: Uma visão diagnóstica dos problemas de aprendizagem escolar**. 13 ed. Ver. E aml: RJ Lamparina, 2003.

VISCA, Jorge. **El diagnostico operatorio em la practica psicopedagogica**. Buenos Aires, Ag.Serv,G., 1995.